

Acessibilidade para Hotéis

Muito se tem falado e comentado sobre acessibilidade em hotéis, mas o empresariado ainda não está sensibilizado e convencido da sua “necessidade”. Este vê a adequação ou mesmo a construção de unidades acessíveis como mera formalidade legal, despesas inúteis e, principalmente, como unidades desprovidas de interesse.

Independente das ações de marketing que tais atitudes podem gerar a favor ou contra a imagem do empreendimento, existe clara dificuldade financeira.

Ora, esta ótica por parte do hoteleiro não pode ser menosprezada, e deve ser analisada com cuidado. Naturalmente existe uma parcela insensível na hotelaria, mas certamente não é a maioria, e quando se trata de dinheiro

Vejamos por este prisma,

Uma UH acessível – UHA - significa fundamentalmente uma UH cujas instalações sanitárias sejam as mais confortáveis possíveis para uma pessoa com deficiência, entre outras providências, uma vez que essas instalações estão entre as mais higiênicas necessidades do ser humano. Um hóspede comum ao adentrar uma UH acessível depara-se com um banheiro repleto de barras, vasos sanitários, espelhos inclinados, box com cortinas, cadeiras de banho e demais acessórios que são, a bem da verdade, horríveis esteticamente. São, na realidade, além de feias, mau instaladas e “ajeitadas” causando péssima impressão.

Fica clara a impressão de que o hóspede está em uma UH típica de enfermarias, clínicas e outros tipos de instalações. É natural que o constrangimento ocorra.

Ora, o hóspede que passa férias em um hotel pretende, além do conforto físico, um conforto visual, relaxante, lúdico e longe de qualquer natureza que não a do lazer e satisfação. Tudo o que uma UH acessível comum não costuma oferecer.

Resultado : uma clara disposição em não aceitar tal condição, o que leva a UHA a uma péssima TO (taxa de ocupação). Que faz o empresário? Luta e reluta em manter suas instalações não-adaptadas. Afinal ele é responsável pelo retorno financeiro do empreendimento cobrado pelos acionistas. Nada mais natural.

Uma estatística confiável na Europa expõe o fato de que UHA's convencionais têm apenas 2 dias por mês de ocupação. Portanto, não é uma condição de nosso povo, mas sim do ser humano em geral. Qual o empresário que admite ter uma TO desta natureza?

Assim, não basta apenas a lei para obrigar o empresário às adaptações necessárias. É preciso achar soluções otimizadas para tais alterações físicas e funcionais. Soluções factíveis que possam ser implementadas com o menor custo possível e máxima flexibilidade.

Naturalmente acessíveis !!!! a todos !!!!

A quantidade de UHA's

Normativamente deve-se ter 5% de UHA's nos hotéis e ainda se recomenda mais 10%.

Exagero ?

Difícil definir, pois que o mercado de pessoas com deficiência cresce a cada dia. Segundo o Censo de 2000, são cerca de 24 milhões de pessoas sendo cerca de 4 milhões de cadeirantes. Certamente não é um mercado desprezível.

Que dirá o Censo de 2010 ?

É certo que cada vez vivemos mais. Hoje já é comum falarmos em “quarta idade”. Terceira idade é coisa do século passado. É certo também que ganhamos mais, temos melhores padrões de vida e mais dinheiro no bolso.

Tudo isto torna o nosso mundo cada vez menor e mais acessível. Trabalhamos menos, ganhamos mais e temos mais lazer e fome de conhecimento.

Quer melhor do que o turismo como meio de viver tudo isso? Não é à toa que turismo é a segunda indústria econômica mundial.

Portanto, a tendência, e em curto prazo, é uma participação cada vez maior de UHA's. Um projeto novo deve levar em consideração estes fatores sob risco de ter baixa ocupação, e em caso de reformas um alto custo de recuperação.

Em um empreendimento existente, a adaptação deve ser feita de forma planejada, sob a melhor relação custo x benefício, e gradativamente em função da expectativa de boa TO. É preciso estar vigilante, pois este mercado só tende a crescer.

Importante lembrar que pessoas com deficiência não são apenas as que utilizam cadeiras de roda. São também diversas outras pessoas que necessitam autonomia. São cegos, pessoas de baixa-visão, idosos, muletantes, nanicos, gigantes, crianças e mais um mundo de pessoas que necessitam de apoio físico ou assistencial, por suas baixas mobilidades.

Utilizar este argumento – acessibilidade – como ferramenta de marketing. Eis aí um bom desafio para os marketeiros !

Projeto Novo e Adaptação

São duas óticas distintas.

Quando se trata de um projeto novo é essencial conhecer todas as necessidades e adequar o projeto a leiautes acessíveis por meio de materiais, mobiliário e demais acessórios que satisfaçam as necessidades e ao mesmo tempo tornem o ambiente agradável e seguro. Há especialistas no mercado que podem colaborar com o desenvolvimento destes trabalhos, como arquitetos, engenheiros e designers. O hoteleiro pode e deve exigir das “implantadoras” que desenvolvam projetos adequados. Acessibilidade tem hoje o mesmo peso da sustentabilidade.

Já a adaptação de uma edificação existente requer soluções menos elaboradas, mas mais criativas, pois têm que gerar segurança em condições muitas vezes adversas. A necessidade de profissionais experientes na área são ainda mais fundamentais uma vez que cada adaptação é exclusiva e muitas vezes a aplicação de uma solução não é possível em outra instalação.

Seja como for há soluções para todas as necessidades.

Procure um profissional e peça um orçamento completo.

E isto quer dizer que não basta um desenho bonitinho e colorido. Faz-se necessário um memorial técnico do que vai ser aplicado, a quantificação destes materiais e os preços de mercado para referência. Sem estes dados não é possível avaliar e comparar corretamente os trabalhos a serem desenvolvidos. Claro, uma ART – Anotação de Responsabilidade Técnica (fornecida pelos CREA's) dada pelo profissional é a segurança da contratação de um profissional habilitado e responsável.

A Adaptação

Falemos, principalmente, da adaptação de uma UH já existente que é a maior preocupação, pois que legalmente exigível de imediato. Não nos esqueçamos que vem aí uma demanda importante nestes próximos anos com os eventos esportivos internacionais em curso.

Um banheiro acessível!!!

O mais complicado no projeto de um banheiro acessível está no fornecimento de equipamentos de transferência de uma cadeira de rodas para o vaso sanitário ou para a ducha. Lógico que itens como, por exemplo, um espelho inclinado facilita e bastante uma pessoa com deficiência, mas não é tão grave como uma queda em uma transferência. Barras de apoio bem posicionadas e firmes dão segurança aos movimentos de um cadeirante e asseguram baixa taxa de quedas.

Dentre os diversos equipamentos as barras são as mais fundamentais, mas nem por isso precisam ser feias. Podem ser esteticamente agradáveis, sim.

Mais ainda, as barras podem ser flexíveis, articuladas, com materiais antibacterianos, retráteis, com boa empunhadura, seguras, moduláveis, fáceis de limpar, coloridas, ajustáveis a cada biotipo, extraíveis, etc.

Por que não ?! Podem ser bonitas, ora ! Onde estão os designers ? Só fazem obras de arte ? Há equipamentos deste tipo no mercado. É só querer aplicar.

E o mais importante: Não é necessário ter todos os banheiros adaptados definitivamente!!! Basta que sejam adaptáveis em caso de necessidade. E mais, ajustável para cada tipo de pessoa! Idoso, criança, cadeirante, cego, baixa-visão, muletante, obeso, enfim, qualquer pessoa, inclusive as pessoas comuns.

O mais incrível é que todos estes equipamentos podem ser automatizados sem grandes investimentos.

Pense em uma cadeira de banho ou uma pia que possa ser regulada por meio de simples toques. Não é o máximo?

Pronto! Aí está a solução!

Precisamos de uma UHA? Adaptemos uma UH!

Não precisamos mais de UHA? Voltemos a uma UH!

Simples, em questão de minutos. E teremos nossa UH disponível 100% do tempo.

Ainda no banheiro

Como dissemos, as barras são fundamentais, mas outros equipamentos complementam o banheiro. Vejamos,

Alarmes de emergência.

Ora, é mais que óbvia a necessidade. Uma queda e falta de atendimento pode acarretar sérias complicações ao hoteleiro. Como a utilização de um alarme é obrigação legal, a falta dele em uma UHA, ou mesmo UH, pode gerar responsabilização civil e criminal.

Nos países mais desenvolvidos há alarmes deste tipo em todos os banheiros, pois quedas em banheiros são comuns em qualquer pessoa e podem inclusive gerar novas pessoas deficientes. Quedas é o segundo fator de causa de deficientes – 14,5 % (só perdendo para acidentes de trânsito – 38,5%) - e podem ocorrer em qualquer banheiro com qualquer pessoa.

Há alarmes simples no mercado que utilizam tecnologia sem fio (wireless) o que permite sua aplicação sem necessidade de reformas, quebraadeiras de paredes, etc.

Espelho inclinado

Inclinar o espelho, 10 graus? Simples. Existem inclusive espelhos reguláveis, com lentes de aumento, e muito mais. Também não há necessidade se o espelho estiver com sua base a 90 cm do solo.

Vaso sanitário

Deve ter assento com altura de 46 cm, para compatibilizar com a altura da cadeira de rodas. Várias opções: troca do vaso, aumento da base do piso, assento de maior espessura, entre outros permite a adaptação.

Box com cortinas, pisos antiderrapantes, metais sanitários, e muitos acessórios existem com soluções as mais diversas.

Fora do banheiro, ainda na UH

Mobiliário sem cantos vivos, espaço para giro de cadeira de rodas, acesso a varandas, móveis em alturas adequadas, roupeiros retráteis, telefones com campainhas e luzes, carpetes que não exijam esforço demasiado de um cadeirante, e tantas pequenas adaptações são baratas e funcionais.

Placa de Rota de Fuga

Exigível e absolutamente necessária. Deve ser construída para informar a qualquer hóspede como proceder em caso de pânico, incêndio ou emergência. Nunca se sabe qual tipo de hóspede estará em qual UH. Portanto, é uma maneira fácil de resolver. Ponha placas em todas as UH's. Aproveite para informar adicionalmente as regras do hotel, tais como, horários de café, check-out, restaurantes, preços entre outras.

E fora da UH ?

Placas do número do quarto

A placa do quarto, obviamente, deve ser acessível (geralmente com Braille e relevo) e não ser instalada sobre a porta e sim ao lado da porta. E, legalmente, em todas as UH's, pois que podem ser utilizadas por qualquer tipo de pessoa com deficiência.

O restante da edificação

Já são detalhes de intervenção civil que podem exigir pequenas obras. Procure um profissional para orientação.

Rampas, corrimãos, pisos de alerta, balcões, placas de elevador, placas de saídas de emergência, placas de pavimento, mesas de restaurantes, entre outros merecem destaque.

Enxoval, talheres, copos, e uma centena de pequenas facilidades são tão simples e traz tanto conforto que é apenas uma questão de querer fazer.

Alguém me disse certa vez: “ Quem quer fazer algo, encontra o meio, que não quer, encontra desculpa.”

Em que time você joga ?

A Fiscalização

Ela vem forte, em especial nos grandes centros que tenham eventos de porte. Feiras, Jogos, shows vão acontecer. É melhor nos prepararmos.

Cabe às prefeituras fiscalizar e ditar normas municipais para as instalações. E ela tem poder de multar os empresários que insistam em não obedecer às normas.

Mais do que isso o Ministério Público vem em socorro dos cidadãos.

Nada pior que um marketing inverso!!! Valem mais atitudes positivas.

“O mundo todo prá todo mundo”

Eng. Frederico Viebig

Diretor

Arco Sinalização Ambiental